

Os rastros em trânsito: disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação de discursos do Papa Francisco

Traces in transit: meaning disputes in the processes of appropriation and reappropriation of Pope Francis' speeches

Bruna Mattana Pereira

Resumo

Esta pesquisa é oriunda de minha dissertação de mestrado e se inscreve no âmbito dos estudos de midiaticização. Ela analisa de que forma se configuram as disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação de discursos do Papa Francisco. Nosso interesse partiu da notória visibilidade que os discursos e atitudes do pontífice ganham na mídia, desde quando assumiu a liderança na Igreja Católica, em março de 2013. A fim de compreendermos tal fenômeno, nos apoiamos no conceito de circulação – que entendemos como um lugar de embates – e, a partir dos estudos de Braga (2008) e Guinzburg (1989), iniciamos nosso percurso metodológico na busca de indícios que nos ajudassem a fazer inferências, por meio de um mergulho no objeto empírico. Após esse processo chegamos ao nosso caso de pesquisa, que é formado por três episódios, sendo que cada um deles abrange o discurso religioso proferido pelo papa, a reverberação de sua fala em matérias jornalísticas e a apropriação do discurso por atores sociais. Para materializarmos nossa análise, trazemos como objeto empírico neste artigo o discurso do Papa Francisco na solenidade de Lava-Pés de 2018, proferido em 29 de março.

Palavras-chave: Papa Francisco. Midiaticização. Circulação. Fagia discursiva. Apropriação.

Abstract

This research stems from my master's thesis and falls within the scope of mediatization studies. It analyzes how disputes over meaning are configured in the processes of appropriation and reappropriation of Pope Francis' speeches. Our interest came from the notorious visibility that the pontiff's speeches and attitudes have in the media, since he took the lead in the Catholic Church in March 2013. To understand this phenomenon, we used the concept of circulation - which we understand as a place for discussions - and, with the studies of Braga (2008) and Guinzburg (1989), we started our methodological path in search of evidence that would help us to make inferences, through our contact with the empirical object. After this process, we arrived at our research case, which consists of three episodes. Each of them involves the religious speech made by the Pope, the reverberation of his speech in journalistic articles and the appropriation of the speech by social actors. In order to materialize our analysis, we bring as an empirical object in this article the speech of Pope Francis in the 2018 Footwash solemnity, given on March 29.

Keywords: Pope Francis. Mediatization. Circulation. Discursive phage. Appropriation.

Introdução

A cada dia a sociedade se complexifica, pois novas formas de relação emergem. Esse fenômeno, que nós chamamos de *midiatização*, consiste em um processo de transformação social, no qual são engendradas diferentes operações.¹ Embora, para nós, a midiatização não se resuma ao uso da internet ou de outras mídias, entendemos que elas têm papel fundamental nesse processo relacional. Isso porque as mídias perpassam diversos fazeres sociais, como o religioso, objeto deste estudo, transformando-os.

A midiatização, portanto, se preocupa com a ambiência na qual estamos inseridos e em como as relações são engendradas a partir de uma sociedade perpassada por lógicas dos meios e de atores sociais, de forma não-linear e com constantes *feedbacks*. Dentro desse processo está contida a *circulação*, conceito que nos propomos a trabalhar nesse artigo.

Antes entendida como uma zona de passagem, a circulação hoje se caracteriza como um lugar de embates dentro da midiatização. Ou seja, ela era compreendida como o elo entre produtor e receptor, que levava a mensagem de

¹ FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização, p. 96.

forma transmissional e linear. Essa percepção, cunhada pelo funcionalismo na década de 70, foi perdendo força na medida em que os dispositivos passaram a ser compreendidos como instâncias dotadas de significados, tornando o consumo muito mais do que a absorção de conteúdo, mas uma produção de sentidos.

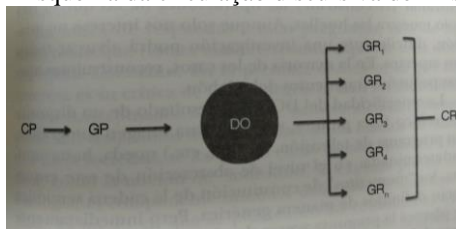
Em nossa pesquisa de mestrado, da qual esse artigo se origina, fomos além – e procuramos propor um caminho metodológico da circulação, analisando não somente as camadas que se propõe à mensagem, na medida em que se desloca, mas os rastros existentes no movente. A partir de um conjunto de episódios, quem tem como origem o discurso do Papa Francisco, propomos um diagrama no sentido de explorar as camadas que se sobrepõem a esse discurso, conforme é apropriado pela mídia e, posteriormente, pelos atores sociais. Também nos propomos a analisar quais os rastros que essa mensagem deixa ao deslocar-se no tempo.

A partir da diferença entre as atividades realizadas pelos polos, tentamos rastrear as marcas “invisíveis” presentes na circulação – uma instância dotada de complexidades e lógicas próprias, hoje reconhecidas. É na concepção de Verón,² de que a “[...] diferença estaria também associada às regras (gramáticas) sobre as quais se estruturariam mensagens organizadas segundo modos distintos pelos dois polos de interação”, que nos apoiamos. Consideramos as gramáticas presentes em cada discurso, no intuito de desvendar tais rastros. Para isso, utilizamos também os estudos de Fairclough,³ no que tange à análise discursiva.

Considerando as novas formulações que apontam para a natureza relacional presente na circulação, percebemos que os dois pólos de interação (produção e reconhecimento) estão dotados de lógicas e regras (gramáticas) próprias, sendo que a interação entre eles se dá em torno de diferentes “feixes de relações”.⁴

A circulação é, portanto, um lugar que envolve “(...) vários níveis de discursividades (...)”⁵ e no qual há diferentes formas de apropriação, segundo lógicas e gramáticas do mundo dos media e dos atores. Verón (2013) propõe um esquema no qual explica esse processo.

Figura 1 - Esquema da circulação discursiva de Eliseo Verón



Fonte: Verón (2013, p. 293).

² VERÓN 1979 apud FAUSTO NETO, A. Circulação, p. 17.

³ FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social.

⁴ FAUSTO NETO, A. Circulação, p. 15.

⁵ VERÓN, 1983; 1985 apud FAUSTO NETO, A. Circulação, p. 22.

O autor denomina Discurso/Objeto como DO, sendo que ele é o signo submetido à análise. Em nosso caso, o discurso do Papa Francisco. O autor salienta, no entanto, que esse objeto pode ser trabalhado sob diferentes perspectivas, por isso, anterior a ele, está no diagrama a Gramática de Produção (GP), pois “(...) as regras da gramática de produção permitiriam gerar, ao menos a princípio, um número indefinido de DO com as mesmas propriedades”.⁶

Assim, Verón ressalta que tais gramáticas de produção formalizam as operações, mas não as explicam, pois há ainda Condições de Produção (CP) que se encontram antes das gramáticas, e que podem ser sociais, econômicas, políticas e históricas. Do lado do reconhecimento, portanto, também há uma pluralidade de Gramáticas de Reconhecimento (GR) que, para sua explicação, exigem “(...) um reenvio a condições de reconhecimento (CR)”.⁷ Temos, em nossa análise, um discurso permeado por gramáticas de produção institucionais, midiáticas e jornalísticas, que são geradas a partir de determinados contextos. O reconhecimento se dá a partir da apropriação dos atores sociais e da mídia que, na instância da condição de reconhecimento, recebem sua chancela, retornando ao papa como um novo discurso, ou para a própria instituição jornalística.

1. Caminho

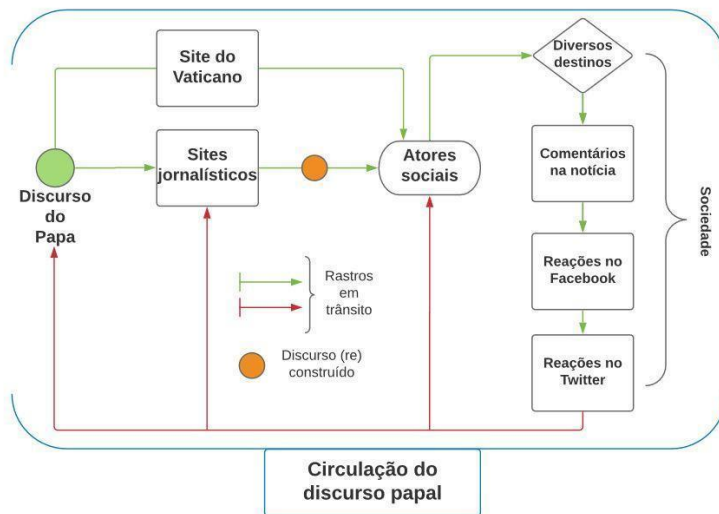
Para entendermos, pelo menos em parte, o trajeto da circulação do nosso objeto, traçamos um caminho metodológico. Ou seja, nos propomos a analisar o discurso proferido pelo Papa Francisco a partir de sua publicação no site do Vaticano, sua apropriação pela mídia jornalística e sua reapropriação pelos atores sociais. No entanto, sabemos que a circulação não se resume a esse processo, pois os atores podem se apropriar desse discurso antes mesmo que a mídia o tenha publicizado. Esse discurso pode, inclusive, reverberar na mídia a partir da publicação de uma pessoa em sua rede social. A circulação não é linear.

Por isso, é apressado dizer que podemos rastrear a circulação, pois é algo que escapa em nossos dedos, até mesmo porque dentro do âmago do objeto também ocorrem embates, disputas de sentido, ou seja, ali também acontece a circulação. Deste modo, propomos um caminho possível de ser perseguido, dentro de um recorte de pesquisa, considerando determinadas instâncias nas quais o objeto se inscreve.

⁶ VERÓN, E. La semiosis social 2, p. 293, tradução nossa. Todas as citações utilizadas de Verón (2013) são traduções nossas.

⁷ VERÓN, E. La semiosis social 2, p. 293.

Figura 2 - Diagrama do discurso papal em trânsito



Fonte: Elaborado pela autora

Partimos, portanto, do discurso que já está inserido dentro do site *A Santa Sé*. Nele, o texto já é afetado por lógicas institucionais. Primeiramente, porque é traduzido do Italiano para outros cinco idiomas: Alemão, Inglês, Espanhol, Francês e Português. Todos os discursos, mensagens e demais documentos pontifícios podem ser acessados no site em todas essas línguas, além do Italiano. Como não dominamos esse idioma, utilizamos a versão em Português, cientes dos ruídos que podem haver na mensagem.

Julgamos pertinente ressaltar tal aspecto, pois entendemos que a apropriação não se dá somente quando esse texto passa a constar nos meios jornalísticos, mas antes disso ele já sofreu um processo de apropriação pela instituição religiosa e, portanto, carrega marcas consigo.

Dentro do processo de circulação do discurso papal as disputas de sentido ocorrem nos dispositivos midiáticos e também no momento em que o discurso se desloca. Inúmeras perdas, ganhos, supressões, adições, modificações ocorrem nesse deslocar-se no tempo e nós tentamos compreender esses rastros em trânsito a partir da análise das instâncias de produção e reconhecimento deste objeto.

Mostramos na imagem que o discurso que está no site do Vaticano pode ser apropriado diretamente pelos atores sociais, sem passar pelos sites jornalísticos, pois esse é um caminho possível de ser trilhado. Neste trabalho, no entanto, consideramos a apropriação dos atores sociais a partir do discurso que já passou pelo jornalismo, ou seja, um discurso (re) construído, devido às fagias (perdas,

ganhos, mutações) discursivas que sofre. Também entendemos que os atores sociais estão dotados de lógicas próprias que resultam em fagias por eles produzidas, segundo sua subjetividade.

As setas vermelhas indicam que esse discurso, independente da instância no qual se encontre, pode retornar à mídia jornalística, culminando em uma nova notícia; ao próprio Vaticano, originando em um novo discurso do papa; ou aos atores sociais, por meio de circuitos que são retomados nas mídias sociais.

Em cada uma dessas instâncias há marcas que se sobrepõem e, a partir dessa hipótese, é que nos lançamos à pergunta norteadora desta pesquisa: De que forma se configuram as disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação de discursos do Papa Francisco? A fim de respondermos a essa pergunta, escolhemos três textos (discursos) que constituem o nosso caso de pesquisa. Nesse artigo, traremos somente um deles no intuito de elucidar nosso trajeto.

2. Análise

Para materializarmos nossa análise, trazemos como objeto empírico neste artigo o discurso do Papa Francisco na solenidade de Lava-Pés de 2018, proferido em 29 de março. Como entendemos que pensar a sociedade implica conhecer, mesmo que minimamente, o cenário no qual as relações se estabelecem, vale destacarmos que, em março de 2018, no Brasil e no mundo, ocorreram crimes e mortes.⁸ Dois massacres foram registrados no mesmo mês: um em São Paulo e outro na Nova Zelândia. O primeiro, promovido por dois jovens, ocorreu em uma escola estadual de Suzano. O outro resultou na morte de 49 pessoas, após duas mesquitas serem atingidas por tiros.

O discurso do Papa, portanto, está inserido nesse *bios* social do qual não podemos nos furtar. Esse texto trata-se de uma homilia, também chamada usualmente de sermão, “[...] é a pregação feita durante uma celebração litúrgica (...) habitualmente depois da proclamação dos textos da Sagrada Escritura e em conexão com ele”.⁹

Essa homilia foi proferida na missa de Lava-Pés, quando o padre lava os pés de membros da comunidade, imitando o gesto de Cristo que lavou os pés dos apóstolos na Quinta-Feira Santa. Em nosso caso, quem lava os pés na cerimônia é o pontífice e, no lugar de membros da comunidade, quem representa os doze apóstolos são detentos do Cárcere Regina Coeli, em Roma.

2. 1 O discurso papal

Em um cenário mundial de ódio, o Papa pede paz. Inicia sua fala fazendo

⁸ RETROSPECTIVA março de 2019.

⁹ BISCONTIN, C. Pregar a Palavra, p. 15-16.

referência ao discurso de Jesus, mencionando o final da passagem bíblica lida na celebração. Utiliza o recurso da intertextualidade, a fim de conferir credibilidade à sua explanação e referenciar o pedido não a si, mas a Deus. Durante a homilia, em diversos momentos, ele menciona o nome “Jesus” – 22 vezes, precisamente.

“Jesus termina o seu discurso, dizendo: ‘Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, assim o façais também vós’”¹⁰. Desse modo, o pontífice evidencia, desde o início do texto, que os ensinamentos que trará ao longo do discurso não são seus, mas de Jesus. Na sequência, o papa fala sobre o ato de lavar os pés, explicando sua performance. Para tanto, Francisco faz um resgate histórico, no sentido de contextualizar o ato à época de Jesus, lembrando que lavar os pés era uma tarefa de escravos.

Ao mencionar que a tarefa era desempenhada por escravos, e que Jesus quis se colocar nessa condição, o papa parece fazer uma crítica social àqueles que ainda tratam negros – ou as demais etnias ali presentes – com discriminação. Não é à toa que entre os detentos há diversidade de raças e também de credos. Vemos, portanto, marcas de um discurso como prática social e que possui efeitos políticos.

A seguir, o pontífice se utiliza mais uma vez da intertextualidade, mencionando outra passagem bíblica para reforçar o que parece ser sua intenção nesse discurso, ou seja, clamar por igualdade e acabar com as diferenças. Para tanto, o papa faz uma nova relação hierárquica, comparando o chefe com o empregado.¹¹

Os chefes das nações – diz Jesus – dão ordens, fazem-se servir (...). Pensemos naquela época de reis, de imperadores tão cruéis, que se faziam servir pelos escravos... Mas entre vós – diz Jesus – não deve ser assim: quem manda deve servir. O vosso chefe deve ser o vosso servidor.¹²

Mais uma vez, o pontífice admoesta o público, indicando como deve ser o comportamento de um chefe. Vale observar que esse texto, em sua forma escrita, é pensado para um público já iniciado, pois no início do parágrafo é mencionada a sigla da passagem a qual o papa se refere, terminologia essa muitas vezes não conhecida no meio jornalístico e tampouco popularmente. Como esse discurso, antes de virar texto, é proferido oralmente, o papa repete duas vezes “diz Jesus”, no sentido de deixar claro ao destinatário que as palavras são trechos bíblicos.¹³

Aqui vemos que se estabelece um contrato de leitura, na medida em que o texto é pensado para o público que o receberá. O pontífice segue fazendo analogias e trazendo o ensinamento para o contexto atual. “Jesus inverte a tradição histórica, cultural daquela época – até a de hoje – aquele que manda, para ser um bom chefe,

¹⁰ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹¹ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹² FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹³ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

seja onde for, deve servir”.¹⁴

Vemos que esse discurso é para todos – católicos, não católicos, ateus. Quando diz “aquele que manda”, o papa abre precedente para que todos entrem nessa condição. Não se trata do católico que manda, mas de todo aquele que usufrui de cargo de chefia – e completa: “Na realidade há pessoas que não facilitam esta atitude, pessoas soberbas, odiosas (...) mas nós somos chamados a servi-los mais”.¹⁵

Nesse ponto, o Papa Francisco assume o protagonismo do discurso, incluindo-se nesse grupo de pessoas chamadas a servir, e segue fazendo o que parece ser uma crítica social: “Há também pessoas que sofrem, que são descartadas pela sociedade (...) e Jesus vai ter com elas e diz-lhes: tu és importante para mim”.¹⁶

De forma análoga, novamente, o papa ressignifica a atitude de Jesus, ressaltando que o sinal de que Ele serve ainda hoje é sua presença no Cárcere Regina Coeli, pois Jesus “(...) quis escolher doze de vós, como os doze apóstolos, para lavar os pés. Jesus aposta em cada um de nós”.¹⁷ Ele rememora um ato do passado, traz para o contexto atual, no qual os detentos se encontram nessa situação de “descartados pela sociedade” e, desse modo, ao receberem a visita de Jesus, têm a chance de recomeçar.

Em seguida, mais uma vez ele se vale de outros trechos bíblicos para reiterar a preocupação de Jesus para com todos. “Pois bem: Jesus chama-se Jesus, não Pôncio Pilatos. Jesus não sabe lavar-se as mãos: só sabe arriscar!”.¹⁸ Ele faz referência ao momento da crucificação de Jesus, quando Pôncio Pilatos, o governador romano da Judeia nada fez para evitar que o ato ocorresse, dizendo, segundo os escritos, que “lavava suas mãos”, diante do fato da crucificação.

Conforme o papa, Jesus não é assim, ele se arrisca pelos seus. Esse trecho, no entanto, é de difícil compreensão para quem não conhece a história de vida de Jesus. Embora o restante do texto seja de fácil entendimento para qualquer público – o que causa essa aproximação do pontífice com católicos e não católicos – esse trecho, especificamente, só é entendido por um público minimamente iniciado na fé católica.

O último parágrafo da homilia é o que se desdobrou em novos trânsitos e circuitos, incluindo aí os midiáticos, pois é quando o papa diz: “Hoje eu, que sou pecador como vós, mas represento Jesus, sou embaixador de Jesus (...) quando me inclino diante de cada um de vós”.¹⁹

É o momento do discurso aliado à performance do pontífice, que contribui para a construção de um *ethos* de papa acolhedor, humilde, que se coloca no lugar

¹⁴ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹⁵ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹⁶ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹⁷ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹⁸ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

¹⁹ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

do outro. Segundo Fairclough²⁰ “(...) o conceito de *ethos* constitui um ponto no qual podemos unir as diversas características, não apenas do discurso, mas também do comportamento em geral, que levam a construir uma versão particular do ‘eu’”.

Com a frase “E portanto, com estes sentimentos, vamos em frente com esta celebração, que é simbólica. Antes de nos oferecer o seu Corpo e o seu Sangue, Jesus aposta em cada um de nós, arrisca por cada um de nós, e arrisca no serviço, porque nos ama muito”,²¹ o papa encerra sua fala na homilia.

2.2 O discurso jornalístico

Ao analisarmos o discurso do Papa Francisco inscrito em um portal de notícias, é necessário considerar as diversas complexidades que o envolvem. Primeiramente, as Gramáticas de Produção (GP) da instituição jornalística diferem das GP de outras instituições midiáticas, como a Igreja Católica. Por isso, partimos do pressuposto de que, embora o site do Vaticano também esteja dotado de lógicas, os portais de notícias possuem regras próprias desses dispositivos de enunciação.

Iniciamos nossa análise ao discurso jornalístico a partir do portal Terra,²² que faz um uso criativo do texto do pontífice, ou seja, se apropria dele, a partir de lógicas jornalísticas, que, entre outras, abrangem critérios de noticiabilidade, enquadramento, formas de pensar o texto e o leitor, que lhe são próprias, além de táticas e regras, de modo que esse discurso permaneça em fluxo. Desse modo, ao utilizar no título o trecho “sou pecador como vocês”, o veículo se vale do caráter totêmico que essa frase sozinha possui. Ou seja, deslocada do seu contexto original, ela por si só gera embates, comentários e reverbera em outros discursos.

Assim, o contrato que o portal estabelece com o leitor parece fundar-se no deslocamento, na medida em que ele prospecta o fluxo adiante. São fragmentos “tragados” pelo meio jornalístico e que ganham novas atribuições de sentido. Esse movimento que o jornalismo faz, de reelaboração do discurso, vai ao encontro do que diz Verón,²³ quando este destaca que o sucesso do discurso está atrelado à forma de dizer o conteúdo.

Importante ressaltar, ainda, que as GP estão condicionadas à Condições de Produção (CP), que, como visto anteriormente, em nossa breve contextualização do cenário que se vivia no Brasil e no mundo à época dessa matéria, são condições sociais e políticas de conflito.

Dentro das lógicas jornalísticas, o texto do portal *Terra* traz informações

²⁰ FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social, p. 209, grifo do autor.

²¹ FRANCISCO, PP., (Discurso) Homilia Do Papa Francisco.

²² PAPA lava pés de presos e diz: 'sou pecador como vocês'.

²³ VERÓN, E. Teoria da midiatização, p. 13-19.

que não constam no discurso do site do Vaticano, como a nacionalidade e crença dos detentos aos quais o papa lavou os pés. Isso parece reforçar a imagem de um “papa do encontro” e mediador de conflitos, uma vez que, no primeiro parágrafo da matéria, o portal diz que Francisco lavou os pés de 12 detentos “incluindo muçulmanos”, ou seja, fazendo referência a uma zona de conflitos mundiais. O site também ressalta que não é a primeira vez que o pontífice realiza a celebração na penitenciária e dá a localização da penitenciária – a maior de Roma.

Figura 3 - Trecho de notícia veiculada no portal *Terra*

MUNDO

Papa lava pés de presos e diz: 'sou pecador como vocês'

Tradicional rito foi celebrado na penitenciária de Roma

29 MAR 2018 14:17 atualizado às 15:42

f t p c

COMENTÁRIOS

O papa Francisco celebrou nesta quinta-feira (29) a tradicional missa de Lava-Pés em uma penitenciária de Roma, durante a qual se ajoelhou perante 12 detentos, incluindo muçulmanos, e disse ser tão “pecador” quanto eles.

SAIBA MAIS

- [Pai acusa Meghan de “depreciar” família real: “Ridículo”](#)
- [Harry e Meghan: não havia outra opção senão recuar, diz o príncipe](#)
- [As adolescentes holandesas que seduziam e matavam nazistas](#)
- [Harry chega ao Canadá para nova vida longe da realeza](#)



Papa lava pés de presos e diz: 'sou pecador como vocês'

Foto: ANSA / Ansa - Story

Fonte: Elaborado pela autora, com base no *Terra*.²⁴

Além de trazer os trechos do texto do pontífice, a matéria também possui uma foto oriunda do site do Vaticano. O crédito da foto é de uma agência de notícias, mas no canto inferior direito, observamos que está escrito “Vatican Media”, ou seja, é uma foto do Vaticano. No discurso que está no site do Vaticano, há um link acima da matéria com a palavra “Multimídia” – que leva a uma galeria de fotos da celebração. Interessante observar, no entanto, que mesmo com o retorno ao site para “pegar” a imagem para ilustrar a matéria, o site não se

²⁴ PAPA lava pés de presos e diz: 'sou pecador como vocês'.

preocupa em retornar ao texto da homilia que está dentro do site do Vaticano.

Não sabemos se ele já estava disponível para consulta, mas evidenciamos que termos usados na matéria diferem do texto original, como a palavra “chefe”, substituída por “líder” na frase “Quem comanda deve servir, o seu líder deve ser seu servidor”.

A mesma frase, no texto do site do Vaticano, aparece com a palavra “chefe”. Parece-nos, portanto, que dentro do contrato que o jornalismo busca estabelecer com o leitor, usar a palavra “líder” é uma tática, pois o termo condiz com o posto do papa, ou seja, “líder” da Igreja, que comanda e, por isso, deve ser servidor.

Outro ponto a ser observado é que há um momento no qual a homilia se encerra e que as falas do pontífice são de outros momentos: da troca do sinal da paz e de resposta às saudações da diretora da penitenciária e de um preso. Essa divisão, no entanto, não aparece no site jornalístico, que se apropria do conteúdo, transformando em um único texto, desprovido de contexto. A frase, segundo o portal, dita na homilia pelo pontífice (“Quem comanda deve servir, o seu líder deve ser seu servidor”), é a única utilizada na matéria. Na sequência, o site usa a resposta do papa à diretora (“[...] todos têm a oportunidade de mudar de vida”), como se fosse um complemento à citação anterior.

Por fim, o texto jornalístico encerra ressaltando que o papa confessou que fará uma cirurgia de catarata. Essa informação, no entanto, também foi dada à diretora, fora do contexto da homilia. Outro link aparece no final da matéria remetendo ao trailer do filme *Papa Francisco, um homem de palavra*, cuja sinopse aborda que o pontífice abre as portas do Vaticano para abordar questões relevantes para a sociedade, dentre elas família, justiça e imigração.

Considerando esse pequeno trecho, evidenciamos que o site quer construir a imagem de um papa acolhedor, humilde e aberto ao próximo. Isso vai ao encontro de nossa hipótese de que a performance do papa também pauta a mídia – e não só o que ele diz.

2.3 O discurso dos atores sociais

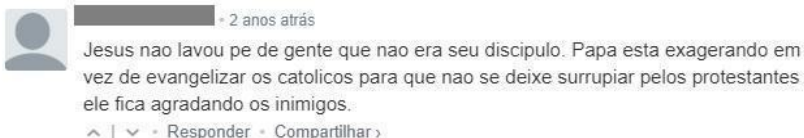
Conforme visto anteriormente, o reconhecimento está condicionado às diferentes formas de apropriação, que ocorrem segundo lógicas e gramáticas do mundo dos atores. Em nossa primeira exploração, evidenciamos alguns movimentos realizados neste âmbito. Vimos que o discurso papal apresentado na esfera jornalística suscita diversos embates, sobretudo políticos.

Ao analisarmos de forma mais aprofundada o texto da homilia e as matérias jornalísticas, percebemos que há, além da subjetividade do ator social, as condições de reconhecimento, das quais a mídia faz parte, e importantes fagias discursivas durante o trânsito desse discurso.

Nossa hipótese inicial de “papa do encontro” fica afetada quando vemos

que, por mais que os sites pareçam apresentar a imagem de um pontífice acolhedor, os comentários, em sua maioria, discordam das atitudes do pontífice, questionando suas ações e, volta e meia, relacionando com outros fatos publicados pela mídia em relação à Igreja – quase sempre com caráter negativo. Em um comentário, um ator social chega a sugerir que o pontífice se preocupe mais com os católicos do que com pessoas de outra religião.

Figura 4 - Comentário na notícia veiculada no *Correio Braziliense*



Fonte: Elaborado pela autora, com base no *Correio Braziliense*.²⁵

Evidenciamos nesse comentário o que já nos lembrava anteriormente Verón, ao citar Peirce, e dizer que o pensamento, em um momento dado, tem existência potencial, mas “(...) depende daquilo que será mais tarde”.²⁶ Percebemos, pois, que os pensamentos do pontífice são um discurso com existência potencial, pois o que ele é na mídia e para os atores sociais se transforma conforme quem os recebe.

Essa mudança também está relacionada ao que diz Fairclough²⁷ no item *ordens de discurso*, pois nesse ponto da análise discursiva a preocupação está nos “(...) efeitos de reprodução e transformação das ordens do discurso (...)”, ou seja, no que o discurso se transforma, na medida em que se desloca. Além disso, o autor destaca que alguns dos fatores que impactam nessas transformações são a democratização, comodificação e tecnologiação.

De forma mais clara, a democratização é o acesso ao discurso que está mais disponível à sociedade como um todo – e isso está estritamente relacionado à tecnologiação, uma vez que a internet, como nos lembra Verón,²⁸ resultou em uma mutação nas condições de acesso dos atores sociais ao discurso midiático, o que gerou também transformações nas condições de circulação. Não é à toa que, neste trabalho, analisamos a circulação do discurso papal em diversas instâncias – todas elas inscritas no ambiente digital.

A comodificação, por sua vez, diz respeito à segmentação da oferta

²⁵ PAPA Francisco lava os pés de presos não católicos.

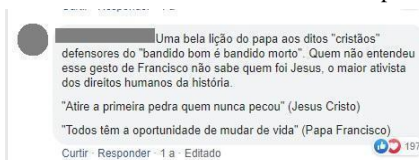
²⁶ VERÓN, E. *La semiosis social* 2, p. 194.

²⁷ FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*, p. 290.

²⁸ VERÓN, E. *La semiosis social* 2.

discursiva, que ocorre conforme o público que se deseja atingir. Essa segmentação atrelada às lógicas dos dispositivos tecnológicos e dos atores sociais resulta em diferentes fluxos e circuitos. Abaixo do link da matéria do *UOL Notícias*, publicada no *Facebook*, a atitude do pontífice gerou um circuito de debates sobre pena de morte, misericórdia, amor ao próximo.

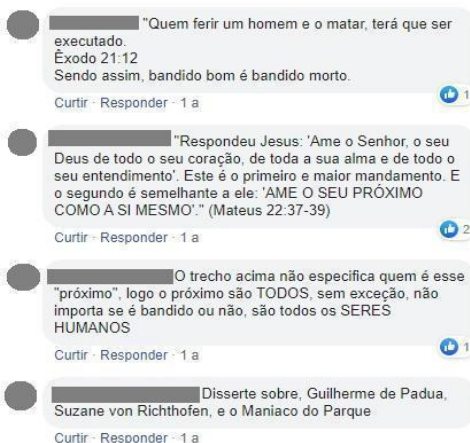
Figura 5 - Comentário na notícia do *UOL Notícias* compartilhada no *Facebook*



Fonte: Elaborado pela autora, com base no *Facebook*.

O comentário obteve 197 reações de “aprovação”, ou seja, *likes*, e 25 comentários em resposta ao posicionamento do ator social – que estão dentro da caixa maior de diálogo de comentários da plataforma. O ator social contesta a atitude de cristãos que utilizam a frase “bandido bom é bandido morto”, ressaltando que Jesus foi um ativista em prol dos direitos humanos. É um discurso que agencia um novo circuito de discussão, devido a sua situação de recepção, que é uma plataforma digital, permitindo que, dessa forma, ocorra o “fluxo adiante”.²⁹

Figura 6 - Comentário na notícia do *UOL Notícias* compartilhada no *Facebook*



Fonte: Elaborado pela autora, com base no *Facebook*.

²⁹ BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação, p. 43-64.

Vemos que o comentário do primeiro ator social desta figura utiliza da intertextualidade, mencionando uma passagem bíblica para reforçar sua posição de que “bandido bom é bandido morto”. Na sequência, o outro ator social se utiliza do mesmo recurso, mencionando uma passagem bíblica diferente para contestar o argumento anterior.

O comentário que segue adota a mesma lógica. Outro ator lembra nomes que ficaram marcados na mídia pela sua relação com assassinatos, dando um novo rumo à conversa. É um circuito que se cria dentro de outro.

Nesse caso, percebemos que o sentido do discurso se torna outro e não mais o acontecimento, ou seja, o discurso do papa na missa de Lava-Pés. Evidenciamos aqui o que já nos mostrava o trabalho de Souza³⁰ ao analisar a circulação, em sites jornalísticos, de pequenas frases proferidas pelo Papa Francisco.

Em sua análise, a autora concluiu que o que circula são os sentidos e não mais os acontecimentos. O mesmo evidenciamos agora em nosso estudo. O trecho da fala se torna subsídio para o debate. É o seu poder simbólico que o faz permanecer em fluxo. O que ocorre, nesse caso, é o mesmo processo evidenciado por Rosa³¹ ao analisar a imagem da mulher muçulmana, que permanece circulando por seu poder simbólico – que a torna totêmica.

Estabelecem-se, portanto, diversos contratos de leitura, destinados a um leitor idealizado, uma vez que já se sabe as condições de reconhecimento que está inserido – ou seja, um ambiente que propicia o debate. Portanto, esse leitor produz sentidos em uma plataforma que possui uma discursividade que lhe é própria.

Conclusão

Rastros são marcas. Pegadas deixadas no caminho. Pistas para encontrar algo que se procura. Ao percorrer esse trajeto, percebemos que os rastros em trânsito são os elementos que constituem as fagias discursivas, que permitem ver as subjetividades e as lógicas em jogo ao longo do processo de tratamento do discurso. Quando esse texto circula há uma quebra, uma ruptura de sentido.

A fagia discursiva, portanto, é a adição, edição, supressão, elaboração do discurso. Um termo criado por nós para definir as mudanças que ocorrem nos discursos. O caráter social do discurso religioso, por exemplo, ganha conotação política. O ato de lavar os pés dos discípulos aciona questões em torno da pena de morte.

Acreditamos, porém, que tudo inicia a partir da mudança que a Igreja Católica parece estabelecer com o fiel, por meio de seu representante máximo. Ao

³⁰ SOUZA, M. I., Dos discursos do papa Francisco à produção e circulação de pequenas frases, p. 465-487.

³¹ ROSA, A. P., Circulação, p. 21-33.

analisarmos os discursos religiosos, vimos, em sua totalidade, o protagonismo papal. Não sabemos se se trata de uma mudança de estratégia da instituição para aproximar os fiéis e garantir espaço na mídia, ou de uma estratégia pessoal do papa, autônoma, para além da Igreja – o fato é que o discurso pontifício reverbera – e ganha diferentes contextos, despertando circuitos diversos. Essa mudança discursiva, aliada ao dispositivo sócio-tecno-simbólico, resulta em diferentes lógicas de mediação.

Entendemos, portanto, que as mídias complexificam as relações sociais e que os dispositivos técnicos não são somente aparatos tecnológicos de transmissão da mensagem, mas estão dotados de simbolismo, o que influi diretamente nas práticas de mediação. Por isso, percebemos ao longo dessa análise como as gramáticas de reconhecimento são distintas e ao mesmo tempo se diferem das gramáticas de produção.

Desse modo, tencionamos a perspectiva de Eco,³² de um leitor idealizado, pois nos parece que, em uma sociedade em mediação, é muito difícil de prever esse leitor. O papa pode se dirigir ao público por meio de determinadas estratégias, como a escolha de palavras que dão um caráter de aproximação, igualdade, amor ao próximo, mas esse discurso se perde, se dilui. De forma fágica, se desconstrói.

Na instância do reconhecimento, o leitor é outro. Essas quebras que se encontram à jusante estão atreladas às relações do ator social com o meio e, também, devido aos seus contextos sociais e linguísticos, conforme Fausto Neto.³³

Temos, portanto, diversos usos criativos, tanto por parte dos atores sociais como do jornalismo, que se utilizam de diversos trechos do discurso papal para construir outros discursos, por vezes com conotações diferentes ao texto original, como vimos em diversos materiais analisados.

Referências bibliográficas

BISCONTIN, C. **Pregar a Palavra: a Ciência e a Arte da Pregação**. Brasília: Edições CNBB, 2017.

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: Braga, José Luiz et al (Org.). **Matrizes Interacionais: a comunicação como modo de produção do social**. Campina Grande: Eduepb, 2017.

ECO, U. **Lector in Fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

³² ECO, U., *Lector in Fabula*.

³³ FAUSTO NETO, A. *Processos midiáticos e construção das novas religiosidades*.

FAUSTO NETO, A. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul – RS, v.6, n.2, p. 8-40, dez. 2018. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/13004>. Acesso em: 9 out. 2019.

FAUSTO NETO, A. Fragmentos de uma “analítica” da midiaticização. **Revista Matrizes**, v.1, n.2, p. 89-105, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38194>. Acesso em: 5 jan. 2019.

FAUSTO NETO, A. Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: dimensões discursivas. **Revista Galáxia**, v.2, n.3, 2002. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/galaxia/article/viewFile/1261/764>. Acesso em: 6 jan. 2020.

FRANCISCO, PP. **(Discurso) Homilia Do Papa Francisco**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180329_omelia-coena-domini.html. Acesso em: 10 abr. 2019.

GUINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. (Org.). **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143- 179.

PAPA Francisco lava os pés de presos não católicos. **Correio Braziliense**. mar. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/03/29/interna_mundo,669713/papa-francisco-lava-os-pes-de-presos-nao-catolicos.shtml. Acesso em: 16 dez. 2019.

PAPA lava pés de presos e diz: ‘sou pecador como vocês’. **Terra**. mar. 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/papa-lava-pes-de-presos-e-diz-sou-pecador-como-voces,322a96ec2c08a3ac3015e00aec2e8bedqpotmjox.html>. Acesso em: 10 fev. 2019.

RETROSPECTIVA março de 2019: o que aconteceu no Brasil e no mundo. **BOL**. mar. 2019. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/listas/retrospectiva-marco-de-2019-o-que-aconteceu-no-brasil-e-no-mundo.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

ROSA, A. P. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v.42, n.2, p. 21-33, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/tFxQ7N97bX95jh4hg8ndLSS/?lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2019.

ROSA, A. P. Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. *Revista Interin*, v.21, n.2, p. 60-81, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5044/504454374005.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2020.

SOUZA, M. I. Dos discursos do papa Francisco à produção e circulação de pequenas frases: a construção do papa heterodoxo. **Linguagem em (Dis)curso**, v.16, n.3, p. 465-487, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/xjfCDkk8v4h3yGcGfJWQByq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 2019.

VERÓN, E. **La semiosis social 2**: ideas, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, E. Teoria da mediatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, v.8, n.1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82928>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Bruna Mattana Pereira

Mestre em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo / RS – Brasil
E-mail: brunaa.mattana@gmail.com

Recebido em: 13/04/2023
Aprovado em: 12/06/2023